

REVISTA NJINGA & SEPÉ

Onomástica antropológica: o ato de nomear a partir de uma perspectiva intercultural

Lorenza Lourenço Carvalho *

Universidade Federal de Minas Gerais-Brasil

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-0903-4066>

Evandro L. T. Paradelá Cunha **

Universidade Federal de Minas Gerais-Brasil

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-5302-2946>

RESUMO

Uma parte importante do léxico de uma língua é composta por nomes próprios, que, por existirem em todas as línguas e culturas, são um universal linguístico e humano. Enquanto para os nomes comuns que compõem o léxico existe, de maneira geral, uma relação de arbitrariedade entre o nome em si (o significante) e o referente (o significado), para os nomes próprios o que prevalece é a motivação linguística. No entanto, apesar de sua universalidade, o ato de nomear não se dá da mesma forma em todos os tempos e lugares. Diferentes povos e culturas estabeleceram práticas e costumes diversos no que diz respeito à atribuição de nomes próprios e, por esse motivo, os estudos onomásticos – isto é, os estudos que se dedicam aos nomes próprios – devem possuir, também, um componente antropológico. O interesse mais específico da onomástica antropológica está na forma em que a estrutura social e as relações interpessoais se correlacionam com os costumes e as práticas de nomeação em determinada sociedade. Pretende-se, assim, demonstrar que a presença de uma perspectiva antropológica em estudos onomásticos contribui para a compreensão de que, independentemente do significado dos nomes adotados, os sistemas de nomenclatura e as formas como se dão os processos de nomeação exercem uma importante função social – tornando possível, assim, relacionar o ato de nomear à rede de relações estabelecidas entre os indivíduos dos grupos estudados.

PALAVRAS-CHAVE

Onomástica; Antropológica; Culturas; Nomes

REVISTA NJINGA & SEPÉ

*Possui bacharelado e mestrado em Antropologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atua nas áreas de arqueologia pré-histórica, gestão de coleções museológicas, linguística antropológica e imigração italiana no Brasil.

**Doutor em Linguística pela Universiteit Leiden e em Ciência da Computação pela UFMG. É Professor Adjunto na Faculdade de Letras da UFMG, além de ter sido Fulbright Visiting Scholar na Portland State University (2023), fellow da 4th Intercontinental Academia (2021-22) e pesquisador visitante no Max-Planck-Institut für evolutionäre Anthropologie (2014-15). Atualmente realiza pesquisas em linguística computacional, neurociência da linguagem, linguística antropológica e linguística forense.

Para citar este Resumo (ABNT): CARVALHO, Lorenza Lourenço; CUNHA, Evandro L. T. Paradelá. Onomástica antropológica: o ato de nomear a partir de uma perspectiva intercultural. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), Vol.4, Nº Especial I, p. 542, 2024 (ISSN: 2764-1244). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=FKEULCGY-EI>

Para citar este Resumo (APA): Carvalho, Lorenza Lourenço; Cunha, Evandro L. T. Paradelá. (ago. 2024). Onomástica antropológica: o ato de nomear a partir de uma perspectiva intercultural. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), 4 (Especial I): 542. (ISSN: 2764-1244). Disponível em:

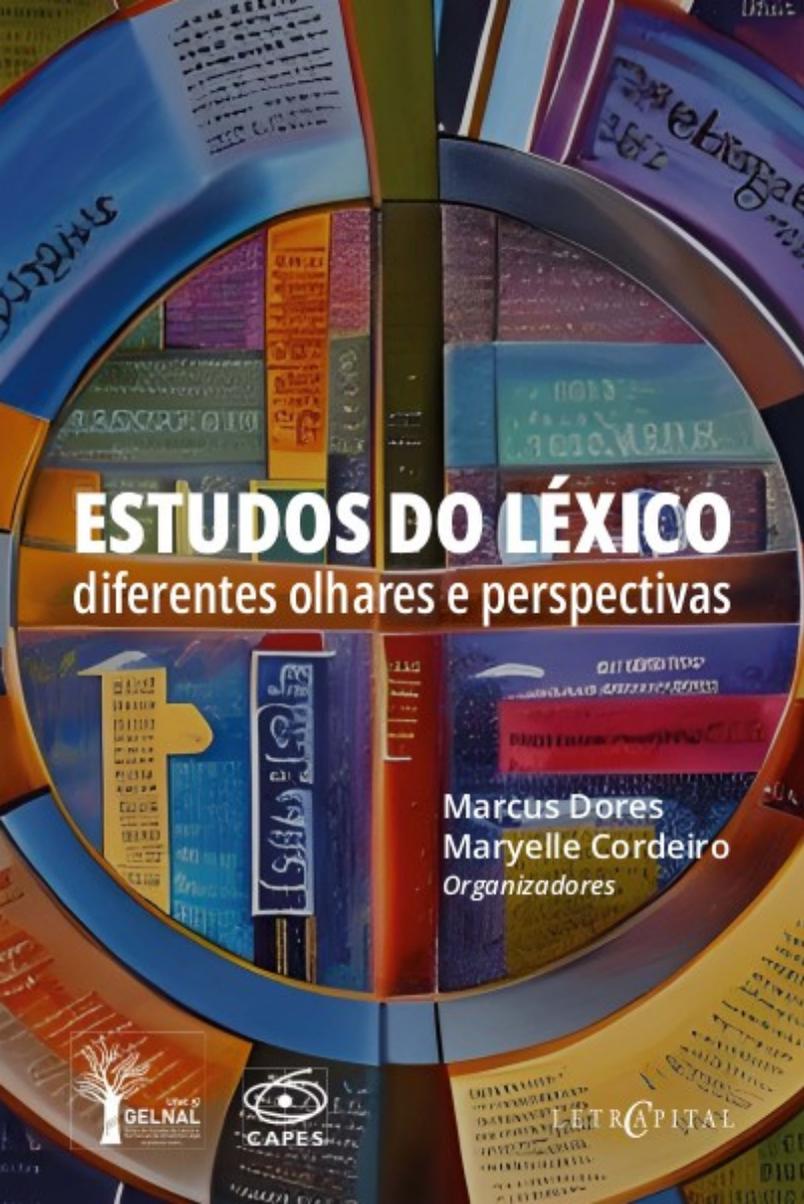
<https://www.youtube.com/watch?v=FKEULCGY-EI>



Onomástica antropológica: o ato de nomear a partir de uma perspectiva intercultural

Lorenza Lourenço
Mestra em Antropologia, UFMG

Evandro L. T. P. Cunha
Prof. Faculdade de Letras, UFMG



DORES, Marcus; CORDEIRO, Maryelle (Org.). **Estudos do léxico: diferentes olhares e perspectivas**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022.

Livro completo disponível para **download gratuito** em www.lettracapital.com.br

- 6 – Onomástica antropológica: o ato de nomear a partir de uma perspectiva intercultural 116
Lorenza Lourenço e Evandro L. T. P. Cunha
- 7 – O léxico toponímico da região de imigração alemã do Rio Grande do Sul: notas sobre a sua toponímia paralela 134
Fernando Hélio Tavares de Barros e Lucas Löff Machado
- 8 – Ilha Solteira – SP: uma análise toponímica da cidade planejada 161
Ana Greice Moreira Penha

Onomástica

Área que se dedica ao estudo dos nomes próprios:
lugares, pessoas, animais etc.

Onomástica

Área que se dedica ao estudo dos nomes próprios: lugares, pessoas, animais etc.

Onomástica Antropológica

Se interessa pela forma em que a estrutura social e as relações interpessoais se correlacionam com os costumes e as práticas de nomeação em determinada sociedade

(González Faraco; Murphy, 1997)

Formas de nomear humanos

“nomes são dados a pessoas
em *diferentes fases da vida*;
eles *mudam ou permanecem constantes*;
eles *contêm elementos diferentes*;
eles *se conectam, ou não, a parentes ou tribos*;
eles *são usados livremente ou são mantidos em segredo*”

(Bramwell, 2016)

Nomes são dados a pessoas em diferentes fases da vida

Antes do nascimento, no momento do nascimento ou em outro momento da vida

- . Kubeo: nome de espírito (*pupui amiya*) dias, meses ou anos após o nascimento
- . Desana: 3 anos de idade
- . Guarani: “nos tempos antigos, a revelação do nome dava-se por volta dos 2 anos de idade, mas hoje em dia ‘tem alguns que não querem esperar mais e dão nome bem antes’” (Borges, 2002)

Nomes mudam ou permanecem constantes

Um ou mais designativos por toda a vida

Paresi e apapocuva-guarani: trocam de nome quando a saúde está em grave risco

“O doente, ao receber o novo nome, torna-se um novo ser”
(Gonçalves, 1992)

Tapirapé: dois nomes durante suas vidas (de infância e de adulto)

Nomes contêm elementos diferentes

Regras sociais e legislações

40% usam apenas um nome

33% usam nomes de família e/ou patronímicos

15% usam o nome do clã ou tribo

12% usam nomes sagrados

Alford (1988)

Mongóis e balineses: monomialidade – isto é, a presença de apenas um termo como designativo dos indivíduos

Nomes se conectam, ou não, a parentes ou tribos

Referência à ascendência do indivíduo: nomes de família, patronímicos e matronímicos

Patronímicos em português: *Álvares, Fernandes, Peres* etc.

Kubeo: o nome de espírito (*pupui amiya*) provém de um integrante do grupo já falecido

Nomes são usados livremente ou são mantidos em segredo

Apapocuva-guarani: o nome possui um significado profundo e deve ser guardado em segredo

Sanumá-yanomami: uma criança pode ser chamada pelo seu nome pessoal só até a puberdade. → Uso da tecnonímia (designar os pais usando como referência os nomes dos filhos)

Mais considerações sobre formas de nomear humanos

Machame-chagga e zulu: mudanças a partir do contato

Práticas do povo akan: dia da semana, nomes de proteção
(prevenção da morte)

Concluindo...

Diferentes perspectivas podem ser adotadas em um estudo onomástico

Perspectiva antropológica: permite relacionar as práticas de nomeação com a estrutura social e as relações interpessoais observadas na comunidade, dentro de uma concepção que pode ser chamada de “onomástica antropológica” ou “antropologia dos nomes próprios”



LOURENÇO, Loreza; CUNHA, Evandro L. T. P.
Onomástica antropológica: o ato de nomear a partir de uma perspectiva intercultural. *In*: DORES, Marcus; CORDEIRO, Maryelle (Org.). **Estudos do léxico: diferentes olhares e perspectivas.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022. p. 116-133.

Obrigado!

Lorenza Lourenço

lorenzacarvalho@outlook.com

Evandro L. T. P. Cunha

cunhae@ufmg.br

U F *m* G